

Commodities associadas aos Grandes Projectos

Exportação

A cotação do **carvão metalúrgico**, matéria-prima utilizada na produção do aço e ferro, registou uma ligeira redução no mês de Outubro, penalizada pelo aumento exponencial do número de casos da COVID-19 no mundo, com impacto sobre a procura global.

No entanto, estas perdas foram minimizadas pela manutenção da demanda na China que observou um aumento da produção industrial em 6,9% em Setembro, face aos 5,6% observados em Agosto.

A médio prazo, as perspectivas do Banco Mundial (no seu relatório *Commodity Markets Outlook* de Outubro) apontam para a permanência de riscos associados à duração da pandemia do novo coronavírus, que poderá conduzir a economia global para uma recessão no final do presente ano, podendo se estender até meados de 2021, caso um tratamento não seja identificado.

A evolução da cotação do **gás natural** registou uma tendência positiva, impulsionada pela redução da oferta decorrente da passagem de uma onda de furacões ao longo da Costa do Golfo do México, o que interrompeu parcialmente as exportações dos Estados Unidos.

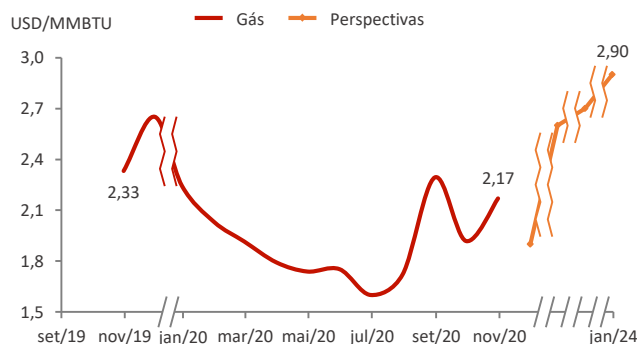
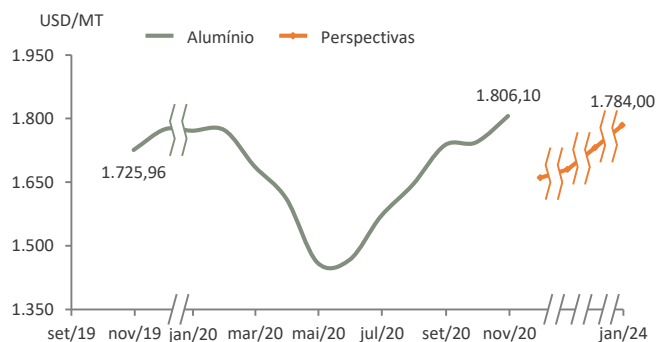
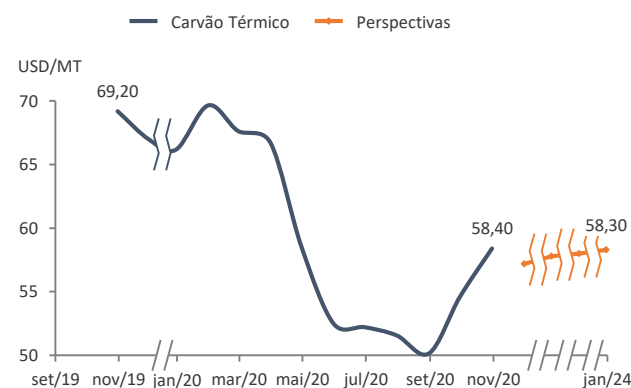
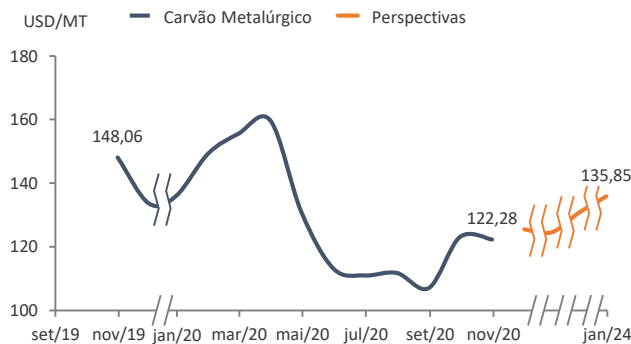
Esta tendência do preço foi, também, impelida pela estimativa de maior demanda na Ásia e Europa (embora hajam focos de regresso às restrições), como resultado da retoma da actividade económica nestas regiões, aliada ao aumento da procura no hemisfério norte e nos EUA, devido à queda das temperaturas com a chegada do inverno.

Neste contexto, a Agência Internacional de Energia melhorou a sua previsão de procura mundial pelo gás natural, prevendo agora uma redução da demanda em cerca de 3% para 3.886 mil milhões de metros cúbicos em 2020, face à previsão anterior de 4%, como consequência do impacto do negativo da pandemia do novo coronavírus.

O preço do **alumínio** apreciou suportado pelo aumento da procura no maior produtor e consumidor do mundo, a China, como reflexo da retoma da actividade económica. Por conseguinte, as suas importações de alumínio bruto subiram pelo segundo mês consecutivo, para 393.000 toneladas em Agosto, após às 391.297 toneladas de Julho.

No entanto, a evolução do preço pode ser contida pelo facto da União Europeia ter decretado a imposição de tarifas aduaneiras de até 48% sobre as importações de alumínio da China, após uma reclamação da empresa *European Aluminium*, que culminou com o início de uma investigação para averiguar se os produtores chineses estão a vender este material a preços significativamente mais reduzidos.

Importa referir que o Banco Mundial perspectiva que o preço do alumínio incremente em apenas 1,0% em 2021, após ter registado perdas próximas dos 7,5% no presente ano, devido à previsão de aumento da oferta por parte dos principais produtores, que poderá não ser absorvida aquando da recuperação da demanda mundial.



Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Novembro e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Outubro de 2020.

Commodities associadas aos Grandes Projectos

Importação

O preço do **petróleo** registou uma tendência negativa em Outubro, penalizado pelos receios em torno da recuperação económica global, uma vez que as taxas de infecções pela COVID-19 estão novamente a aumentar, o que tem induzido a retoma das restrições num número crescente de países, principalmente no continente Europeu.

As incertezas em relação à procura num futuro próximo, levaram o Ministro da Energia da Arábia Saudita a apelar aos demais membros da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) a serem proactivos num momento em que se observa a retoma da produção na Líbia (depois de seis meses de paralisação devido ao conflito no país), que atingiu cerca de 800 mil bpd em Outubro, podendo recuperar para níveis registados em Janeiro do ano corrente (antes da imposição de bloqueios), quando o país produzia cerca de 1,2 milhão de bpd (mais de 1% da produção global).

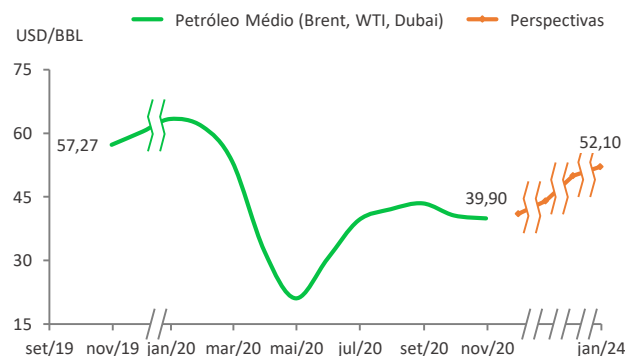
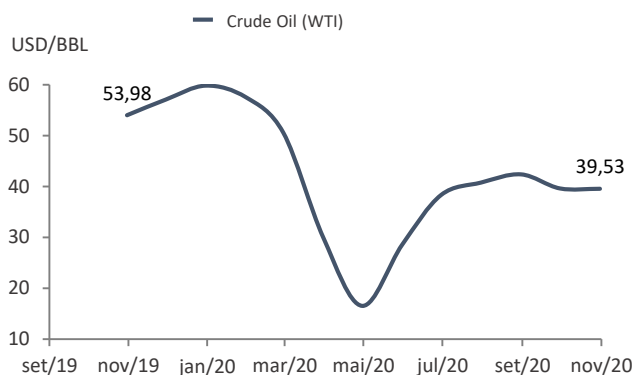
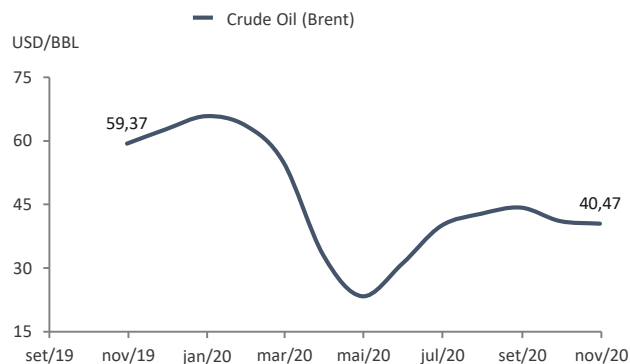
No entanto, estas perdas foram contidas pelo aumento do consumo na China, evidenciado pela divulgação de um relatório indicando que este país asiático adquiriu 11,8 milhões de barris por dia em Setembro, um aumento de 5,5% face ao mês de Agosto e de 17,5% face ao período homólogo.

Ademais, a possibilidade de consenso entre os membros do partido Democrata e Donald Trump em relação a um novo pacote de estímulos económicos nos Estados Unidos da América ajudou a suportar o preço do petróleo, num contexto de estabilização dos mercados e aumento da procura.

Refira-se que o Banco Mundial, no seu relatório *Commodity Markets Outlook* de Outubro de 2020, prevê que os preços do petróleo se fixem em torno dos USD 44 por barril em 2021, ligeiramente acima dos USD 41 por barril previstos no final de 2020, como reflexo da retoma gradual do consumo mundial, que poderá aumentar em cerca de 6% em 2021, após uma queda de 8% em 2020.

Relativamente à procura, a entidade perspectiva que, em 2021, a demanda esteja abaixo da média registada no período pré-pandemia em quase todos países do mundo, com excepção da China.

Do lado da oferta, espera-se que a OPEP e seus aliados, incluindo a Rússia, cumpram com o acordo de reduzir o actual volume dos cortes da produção de 7,7 milhões de bpd, em cerca de 2 milhões de bpd a partir de Janeiro de 2021. Este movimento poderá ser compensado pelas perspectivas de redução da produção nos Estados Unidos, em resultado do menor volume de investimentos em novas plataformas de exploração do petróleo.



Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Novembro e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Outubro de 2020.

Commodities Tradicionais

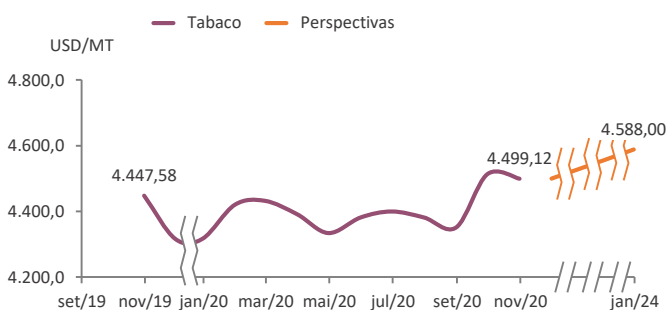
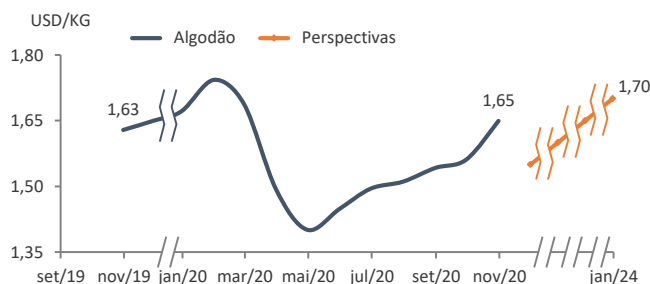
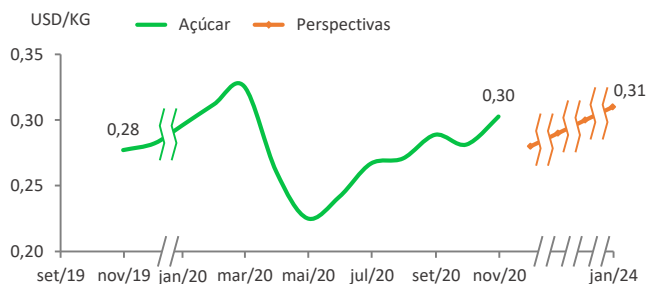
Exportações

A cotação do **açúcar** apreciou durante o período em análise, impulsionada pelos receios de uma eventual escassez da oferta nos principais produtores, com destaque para o Brasil (que tem observado um clima seco nas principais regiões produtoras) e a Tailândia (que poderá registar a menor colheita em 10 anos, devido a uma seca persistente). Na Europa, prevê-se uma redução da produção de 17 milhões toneladas em 2019 para 16,1 milhões de toneladas em 2020, depois de seus campos terem sido devastados por pragas e clima seco.

Entretanto, a actual evolução favorável do preço do açúcar poderá ser contida pelo facto da Índia precisar exportar 6 milhões de toneladas na campanha agrícola 2020/2021, após a Associação Indiana de Moinhos de Açúcar prever uma produção de 31 milhões de toneladas, 13% acima das quantidades produzidas na campanha passada, em resultado de fortes chuvas das monções.

O preço do **algodão** incrementou impulsionado pelas expectativas de incremento da demanda a nível global, na sequência do desconfinamento das economias (embora, actualmente, se verifiquem focos de retoma às restrições), movimento que poderá impelir a demanda por produtos têxteis.

No entanto, existem incertezas quanto às perspectivas de evolução do preço do algodão a médio prazo, uma vez que permanecem os receios em torno das possíveis medidas visando a restrição de importação, por parte dos EUA, de produtos têxteis feitos com algodão da região de Xinjiang (na China), responsável por cerca de um quinto da produção mundial.

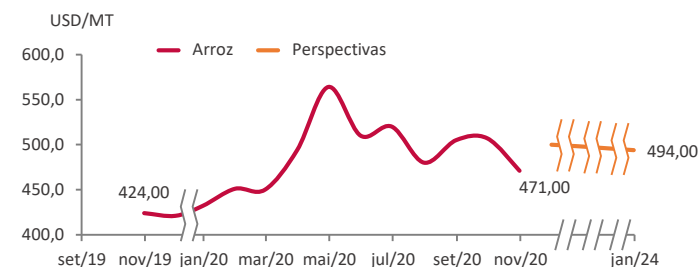
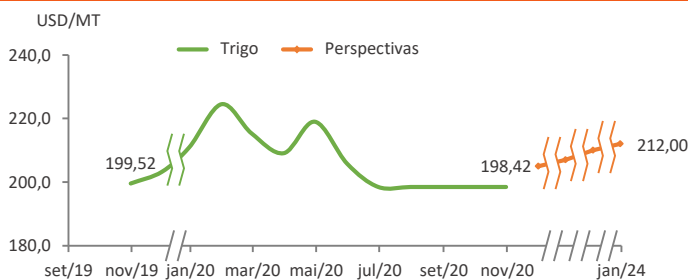


Importações

A cotação do **trigo** manteve-se inalterada, embora se tenha observado uma retoma da procura a nível global, ao mesmo tempo que se verificou um aumento dos receios de escassez da oferta nos principais produtores, com destaque para a Rússia, Ucrânia e os EUA, que têm sido assolados por um clima seco.

Ainda assim, o Banco Mundial perspectiva que a produção global do trigo possa atingir as 773 milhões de toneladas métricas na presente época agrícola, 1% acima do volume registado na época passada, num momento em que se perspectiva que o consumo global cresça em menos de 1%.

No mesmo período, o preço do **arroz** minorou, reflectindo os receios de excesso da oferta decorrente da melhoria das condições climáticas na Índia, que poderá ver as suas exportações do cereal incrementarem em cerca de 42%, em termos homólogos, para as 14 milhões de toneladas em 2020.



Dados extraídos do reporte World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em Novembro e do relatório World Bank Commodity Market Outlook de Outubro de 2020.



Aviso: O Relatório de Mercado de *Commodities* é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.